



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 116/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

OUTRO ASSUNTO

Não quero falar sobre Israel; pelo afeto especial que tenho pelos judeus em geral, compreendendo nesse sentimento amizades muito profundas e verdadeiras com alguns judeus brasileiros. Não só por isso; também por solidariedade ao povo que sofreu, por séculos, perseguições e crueldades impensáveis. Evito por isso comentar a política agressiva do Estado criado pela ONU, presidida então pelo grande brasileiro Oswaldo Aranha. Nada contra o cuidado especialíssimo, o investimento maciço e prioritário na Defesa, que eles necessitam por motivos vitais, de sobrevivência mesmo. Mas a política de atacar e oprimir sob o pretexto da defesa é odiosa; é dela que evito falar. Recebi um artigo luminoso do grande escritor Amós Oz, escrito sob o impacto da última violência na faixa de Gaza e me senti preenchido pelas razões ali colocadas. Não preciso dizer mais nada. Se algum amigo se interessar, posso enviar o texto de Amós Oz.

A força é capaz de vencer outra força, ele diz, jamais de vencer uma Idéia. Esta só se curva diante de outra idéia melhor, mais forte, mais convincente. Implicitamente, está dizendo que a Idéia da Paz é a mais forte e a mais convincente de todas; é a única capaz de vencer aquele conflito de mais sessenta anos, se for trabalhada insistentemente, incansavelmente, irrenunciavelmente. Pela ONU, que criou o conflito; criou por uma decisão de partilha do território palestino que parecia correta no momento e que, para mim, ainda parece correta; só que gerava o conflito que ela não soube remediar. E não saberá enquanto for comandada pelas potências guerreiras do planeta.

Israel segue a lógica norte-americana da força. É realmente uma lógica arrasadora: contra a força não há argumentos. Mas desgasta; sangra. Está sangrando a grande nação no Iraque e no Afeganistão. Não é nada, para a enorme Águia Imperial; é um mini-sangramento, não é nada. Mas ao fim de cinquenta anos um mini-sangramento abate; o gigante vai sentir. E não vai resolver, pelo caminho da força, o problema nos cinquenta anos próximos. Porque a força não vence a Idéia Nacional daqueles povos. No caso do Vietnam, tiveram a lucidez de sair. No Iraque é mais difícil, por causa do petróleo, vital para o funcionamento da Grande Máquina. E agora estão planejando a operação Iran. Claro que vencerão mais uma vez, mas com certeza o sangramento contínuo vai aumentar bastante. Porque a Idéia vai continuar lutando indefinidamente, cinquenta, cem, duzentos anos.

Não tendo mais o que dizer, busco outro assunto. Que ainda não é o da próxima eleição presidencial. A campanha mal começou, vai rolar mais quatro meses, muito tempo para mudar muita coisa e desaconselhar qualquer comentário precipitado.

O outro assunto só pode ser a Copa do Mundo, a seleção brasileira, tão palpitada. Para mim, tenho fé no Dunga, gosto da filosofia dele, que prioriza a seriedade e o esforço sobre a genialidade de ronaldos pretensiosos. Como velho botafoguense, me lembro do fantástico Heleno de Freitas, o gênio que decidia uma partida num lance portentoso que valia mais que o jogo todo, mas desagregava a moral, a solidariedade e a disciplina do time inteiro com seus privilégios, vaidades e faniquitos temperamentais. Pelé foi o mais extraordinário de todos os craques porque soube unir a genialidade com a seriedade, a modéstia, o trabalho.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 116/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

OUTRO ASSUNTO

Lembro-me bem da Copa de 38 na França, a última antes da guerra. O nazi-fascismo impressionava o mundo; a Alemanha havia vencido as Olimpíadas dois anos antes, em Berlin, apesar de Hitler ter se retirado do estádio em protesto ante o fato de o negro Jesse Owens, neto de escravos, haver ganho quatro medalhas de ouro, sagrando-se o herói dos jogos. A seleção brasileira de 38 era formidável, poderia bem ter trazido a taça, e tinha dois gênios: um no centro do ataque, Leônidas, e outro na defesa, o inesquecível zagueiro Domingos da Guia, ambos do Flamengo, esse time de fanáticos. Pois foi justamente um desses gênios que nos fez perder a Copa na semifinal.

O Brasil vinha de uma vitória espetacular contra a Polônia, de 6x5, nas quartas de final. Vitória suada, decidida por um tirambaço de Perácio da intermediária polonesa; Perácio era do Botafogo e meu pai rasgou a camisa de emoção. A gente escutava a transmissão de rádio em ondas curtas, som baixinho que chiava a mais não poder.

O jogo com a Itália estava já no segundo tempo, empatado em 1x1, duríssimo. Eis que então o magnífico Domingos, tido como calmo, maduro e seguro de si, irritou-se infantilmente com as provocações do centro-avante italiano, chamado Piola, e deu-lhe uma rasteira dentro da área. Violência pura, não havia disputa de bola, a bola não estava em jogo, estava fora, nosso beque deve ter pensado que o juiz não ia ver e, se visse, ia só repreendê-lo (naquele tempo não havia cartão amarelo), no máximo, expulsá-lo, pouco provável numa Copa mundial, deve ter pensado, ou melhor, não deve ter pensado nada, tomado que estava pelo enfezamento. Realmente, não havia lance de bola, não havia nenhum perigo de gol, mas o árbitro, soberano em campo, achou aquilo uma indignidade e resolveu punir o time brasileiro com a penalidade máxima: marcou pênalti contra o Brasil!

Piola bateu bem e marcou; Batatais (do Fluminense) nem viu a bola: dois a um para a Itália, que venceu o jogo, tirou o Brasil da final e foi campeã do mundo, sob as ordens de Mussolini, que telegrafava antes da partida: “ordeno que vençam!”

Lembranças desse outro assunto.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br